

MARÇO DE 2009 *

Aumento do desemprego pelo terceiro mês consecutivo

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre mostram, em março de 2009, pequena redução do nível ocupacional pelo quarto mês consecutivo e aumento do desemprego pelo terceiro mês. O rendimento médio real referente ao mês de fevereiro de 2009 apresentou aumento tanto para os ocupados quanto para os assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Mar./08, Fev./09 e Mar./09

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/08	Fev/09	Mar/09	Mar/09 Fev/09	Mar/09 Mar/08	Mar/09 Fev/09	Mar/09 Mar/08
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.376	3.445	3.452	7	76	0,2	2,3
População Economicamente Ativa	1.965	1.998	2.023	25	58	1,3	3,0
Ocupados	1.735	1.790	1.786	-4	51	-0,2	2,9
Desempregados	230	208	237	29	7	13,9	3,0
Em Desemprego Aberto	171	156	182	26	11	16,7	6,4
Em Desemprego Oculto	59	52	55	3	-4	5,8	-6,8
Inativos com 10 Anos e Mais	1.411	1.447	1.429	-18	18	-1,2	1,3
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	11,7	10,4	11,7	-	-	12,5	0,0
Aberto	8,7	7,8	9,0	-	-	15,4	3,4
Oculto	3,0	2,6	2,7	-	-	3,8	-10,0

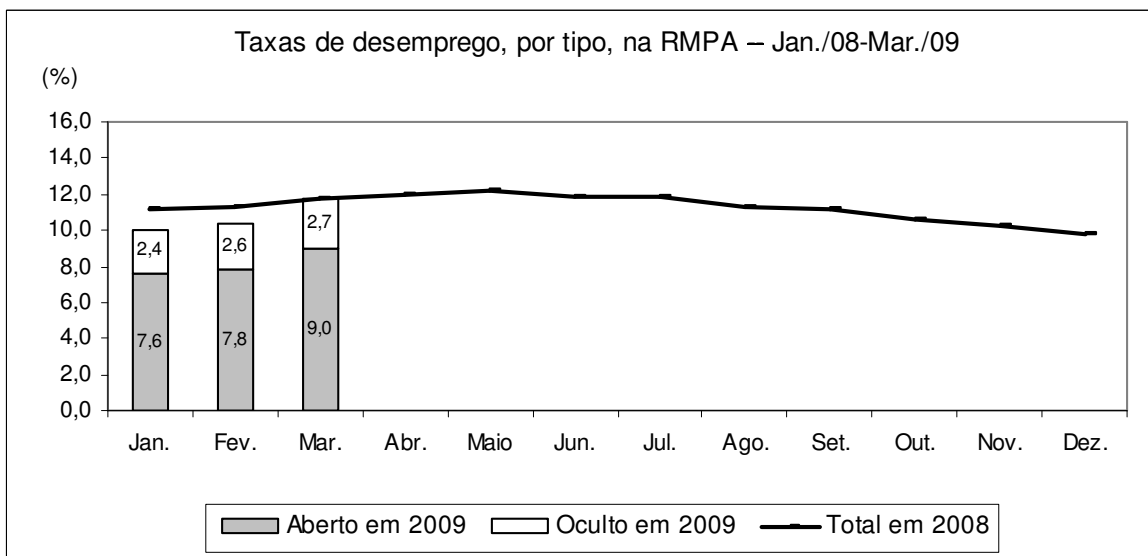
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

* Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2009. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro de 2008, janeiro e fevereiro de 2009).

Comportamento do mês

1. Conforme os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total registrou elevação em março, passando de 10,4% da População Economicamente Ativa (PEA) em fevereiro para os atuais 11,7%. Esse comportamento, normal para os meses de março, se deveu, principalmente, à elevação da taxa de desemprego aberto e, em menor medida, da taxa de desemprego oculto, que passaram para 9,0% e 2,7%, respectivamente (Gráfico A).
2. O contingente de desempregados em março foi estimado em 237 mil pessoas, com uma elevação de 29 mil indivíduos em comparação ao mês anterior. Esse comportamento deveu-se ao ingresso de 25 mil pessoas no mercado de trabalho e, em menor amplitude, à redução da ocupação (- 4 mil) - Tabela A.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS-SINE, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em março, o nível de ocupação na RMPA apresentou variação negativa (-0,2%), sendo o total de ocupados estimado em 1.786 mil indivíduos, 4 mil a menos do que no mês anterior (Tabela B). Quanto aos principais setores de atividade econômica, constataram-se reduções na indústria de transformação (-1,9%), no comércio (-4,8%) e na construção civil (-2,1%), cujos contingentes de ocupados se reduziram em 6 mil, 15 mil e 2 mil trabalhadores respectivamente. De forma distinta, houve aumento de 1,8% nos serviços, com crescimento de 17 mil postos de trabalho, e de 1,9% nos serviços domésticos, com o incremento de 2 mil postos.

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Mar./08, Fev./09 e Mar./09

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/08	Fev/09	Mar/09	Mar/09 Fev/09	Mar/09 Mar/08	Mar/09 Fev/09	Mar/09 Mar/08
TOTAL	1.735	1.790	1.786	-4	51	-0,2	2,9
Indústria	311	308	302	-6	-9	-1,9	-2,9
Comércio	311	315	300	-15	-11	-4,8	-3,5
Serviços	904	960	977	17	73	1,8	8,1
Outros (1)	209	207	207	0	-2	0,0	-1,0

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a posição na ocupação, houve aumento no emprego assalariado (1,2%). Esse movimento decorreu dos crescimentos de 4,9% do assalariamento do setor público e de 0,9% do setor privado com carteira assinada, com a geração de 10 mil e 8 mil postos de trabalho, respectivamente. Já para o grupo dos assalariados do setor privado sem registro em carteira verificou-se uma queda de 2,6%, representando a eliminação de 4 mil postos de trabalho. Também apresentaram reduções o contingente de autônomos (-4,6%), com menos 13 mil ocupações, e o agregado outros, que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc., (-3,7%), com menos 7 mil postos de trabalho. O número dos empregados domésticos aumentou em 2 mil (Tabela C).

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Mar./08, Fev./09 e Mar./09

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Mar/08	Fev/09	Mar/09	Mar/09 Fev/09	Mar/09 Mar/08	Mar/09 Fev/09	Mar/09 Mar/08
TOTAL	1.735	1.790	1.786	-4	51	-0,2	2,9
Total de Assalariados (1)	1.164	1.214	1.228	14	64	1,2	5,5
Setor Privado	970	1.010	1.014	4	44	0,4	4,5
Com Carteira Assinada	809	858	866	8	57	0,9	7,0
Sem Carteira Assinada	161	152	148	-4	-13	-2,6	-8,1
Setor Público	194	204	214	10	20	4,9	10,3
Autônomos	297	281	268	-13	-29	-4,6	-9,8
Empregados domésticos	113	107	109	2	-4	1,9	-3,5
Demais Posições (2)	161	188	181	-7	20	-3,7	12,4

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. O rendimento médio real referente a fevereiro registrou crescimento para o total de ocupados (1,8%) e para o segmento de assalariados (2,0%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$1.203 para os ocupados e a R\$1.189 para os assalariados (Tabela D).
6. A massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou crescimento de 1,2% e a dos assalariados de 2,1%. No primeiro caso, o comportamento positivo da massa de rendimentos reais deveu-se ao crescimento do rendimento médio real, uma vez que a ocupação apresentou variação negativa, e, no segundo caso, o comportamento positivo desse indicador deveu-se principalmente ao incremento do rendimento médio real e, em menor amplitude, pela variação positiva do emprego (Gráfico C).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Fev./08, Jan./09 e Fev./09

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS			VARIAÇÕES	
	(R\$)			(%)	
	Fev/08	Jan/09	Fev/09	Fev/09 Jan/09	Fev/09 Fev/08
TOTAL DE OCUPADOS	1.112	1.182	1.203	1,8	8,2
Total de Assalariados	1.108	1.166	1.189	2,0	7,3
Setor Privado	960	1.009	1.019	1,0	6,1
Indústria	1.026	1.038	1.101	6,1	7,3
Comércio	786	908	889	-2,1	13,1
Serviços	996	1.044	1.039	-0,5	4,3
Com Carteira Assinada	1.009	1.061	1.074	1,2	6,4
Sem Carteira Assinada	710	718	695	-3,2	-2,1
Setor Público	1.906	2.016	2.073	2,8	8,8
Trabalhadores Autônomos	954	1.014	996	-1,8	4,4

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

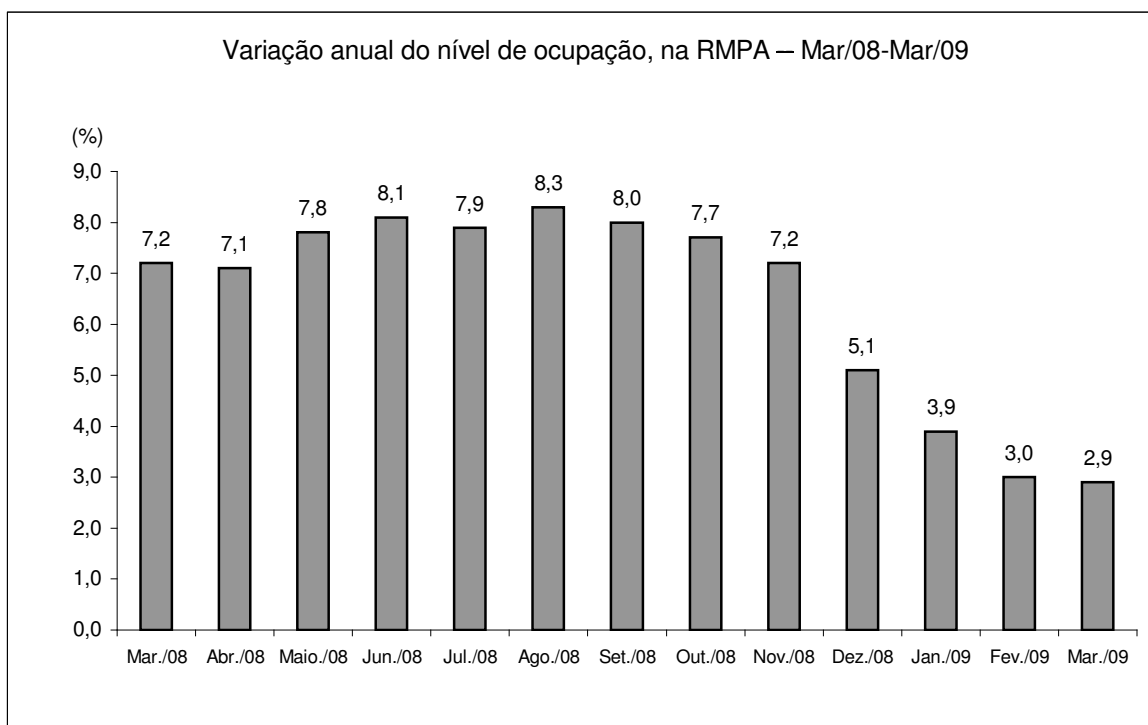
Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Fev./09.

Comportamento em 12 meses

7. Em março de 2008 e março de 2009 a taxa de desemprego total na RMPA se situou no mesmo patamar de 11,7% da PEA. Durante esse mesmo período a taxa de desemprego aberto passou de 8,7% da PEA para 9,0%, enquanto a taxa de desemprego oculto, de 3,0% para 2,7%.

8. Na comparação anual, o acréscimo de 7 mil pessoas no contingente de desempregados deveu-se a o número de ocupações criadas ter sido ligeiramente inferior a o de pessoas que ingressaram na PEA no período (51 mil e 58 mil respectivamente). A taxa de participação passou de 58,2% para 58,6%, indicando um aumento da parcela da População em Idade Ativa que se encontra engajada no mercado de trabalho.
9. Nos últimos 12 meses, o aumento de 2,9% no total de ocupados deveu-se à elevação em 73 mil novos postos de trabalho nos serviços. Já no comércio, na indústria de transformação e no segmento outros registrou-se queda de 11 mil, 9 mil, e 2 mil postos, respectivamente.

Gráfico B



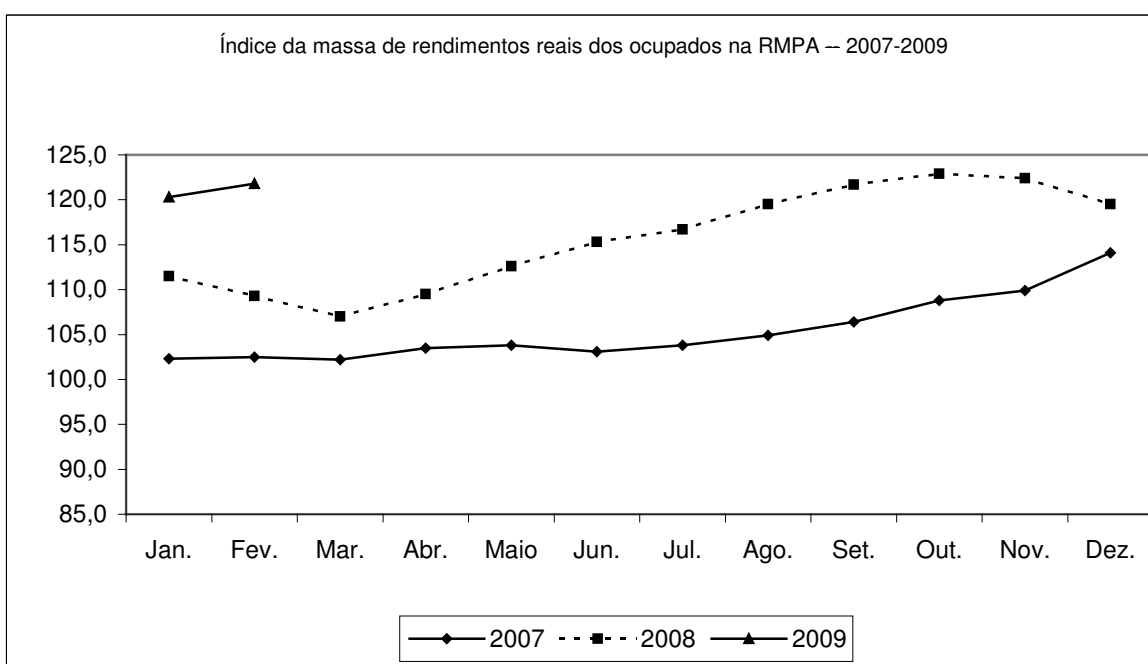
FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. A análise da posição na ocupação revela que o crescimento do contingente de ocupados deveu-se, especialmente, à incorporação de 64 mil assalariados e de 20 mil no agregado demais posições. No conjunto dos assalariados o destaque coube ao setor privado, no qual se registrou um incremento de 44 mil pessoas, enquanto no setor público uma elevação de 20 mil pessoas. A expansão do assalariamento no setor privado decorreu da expressiva elevação do número de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (57 mil pessoas), enquanto o de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada se reduziu em 13 mil pessoas. Finalmente, o contingente de autônomos e o de empregados domésticos registraram quedas de 29 mil pessoas e de 4 mil pessoas respectivamente.

11. Entre fevereiro de 2008 e fevereiro de 2009 registrou-se expressivo aumento no rendimento médio real para os ocupados (8,2%) e para os assalariados (7,3%).
12. A massa de rendimentos reais se elevou, no período, em 11,4% para os ocupados e em 11,5% para os assalariados. Em ambos os casos, esse resultado deveu-se, principalmente, ao crescimento do rendimento médio real e, secundariamente, à elevação no emprego e na ocupação.

Gráfico C



FONTE: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: 1. O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000=100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.